

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.^o Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto — Impressão nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santo Marta, 48 — Lisboa N.



A peregrinação de 13 de Julho findo ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, realizou-se por um tempo magnífico de verão, de sol quente atenuado pelo sopro de uma brisa fresca, e com grande afluência de fiéis, portugueses e estrangeiros. Do nosso país estavam presentes muitas dezenas de grupos de peregrinos organizados que, na sua maioria, fize-

Peregrinação de Julho, 13

ram o percurso em camionetas. Entre os estrangeiros, que eram em número de algumas centenas, havia franceses, belgas, austríacos, ingleses, canadianos, norte-americanos, brasileiros, chilenos e habitantes do Marrocos espanhol. Da Escócia vieram dois peregrinos que envergavam o traje nacional. De França via-se uma senhora paralítica.

Viam-se ainda cinco sacerdotes chineses, dois da diocese de Xangai e um de cada uma das dioceses de Pequim, Nanquim e Hong-Kong.

No dia 12, pela manhã, chegou à Cova da Iria o Senhor Arcebispo de Santiago do Chile, Dom José María Caro Rodríguez, que celebrou Missa na capela das aparições, retirando-se logo em seguida para Lisboa, onde tomou o avião de carreira que o reconduziu à América do Sul.

Acompanhavam-no o seu secretário particular, rev.^o P.^o Aguillo, um diplomata chileno e Monsenhor Carlos Casanova, reitor da Universidade Católica de Santiago e autor de um livro em espanhol sobre Fátima que tem tido larga expansão naquele país e do qual vai sair brevemente a quarta edição.

Estes três ilustres peregrinos ficaram na Cova da Iria para assistir às cerimónias religiosas do dia seguinte.

Por esta ocasião, veio também, pela primeira vez, a Portugal, para visitar o Santuário da Fátima o rev. P.^o Júlio Mandelli, C. M. C., funcionário superior da Sagrada Congregação dos Religiosos, que permaneceu durante uma semana na Cova da Iria onde foi hóspede do Seminário, das Missões da Consolata.

Aos actos oficiais presidiram o Senhor Arcebispo de Évora, que desde o dia 3 se achava no Santuário onde o clero da sua ar-

quidiocese fez exercícios espirituais, e o Senhor Bispo de Leiria que, apesar da sua doença, não quis poupar-se ao incómodo de ir receber os peregrinos e assistir aos actos litúrgicos da peregrinação mensal.

Ainda no dia 12, chegou ao local sagrado a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera habitualmente na capela das aparições e que andava a fazer a visita às freguesias da diocese de Leiria. Veio de Mira de Aire, última freguesia que tinha visitado, e era acompanhada por grande número de habitantes daquela povoação e pelo rev.^{mo}

cónego dr. José Galamba de Oliveira, que, em breves palavras, agradeceu a forma brilhante e a devoção e entusiasmo com que a Senhora tem sido acolhida por toda a parte.

Cerca das 11 horas, principiou a recitação pública do terço na capela das aparições em torno da qual se encontrava aglomerada a enorme multidão dos peregrinos que rezavam com piedade e fervor. Entretanto as velas para o cortejo nocturno iam-se acendendo pouco a pouco e a Cova da Iria transformou-se a breve trecho num mar de lumes. A chamada procissão das velas, muito concorrida, constituiu, como sempre, um espectáculo deslumbrante.

Depois da procissão, foi exposto solenemente o Santíssimo Sacramento no altar armado em frente da porta principal da Igreja. (Continua na 2.^a pág.)

Horas de Fé Alta

O encerramento do Ano Santo, na Fátima, em 13 de Outubro próximo, constituirá um dos factos mais esplendurosos da Igreja em Portugal, e, por certo, um dos mais extraordinários de todos os tempos, em qualquer parte do mundo.

Com a notícia, exultou a alma católica da Nação, e multidões incontáveis aprestam-se para ir à Cova da Iria, nessa data gloriosa. Em várias peregrinações de Maio e de Outubro, contaram-se por muitas centenas de milhar os peregrinos presentes na Cova da Iria. Quantos se reunirão lá, desta vez, para ganhar as graças do Jubileu e assistir às cerimónias empolgantes? Já por muitos milhares se anunciam os peregrinos estrangeiros que, alumados pelo clarão da fé, virão de seus países, em piedosa e austera romagem de sacrifício. De todos os recantos de Portugal, então, os fiéis, idos à Cova da Iria, serão em número incalculável. Cortejos de almas, constituirão fios de luz, que docemente hão-de iluminar e aquecer o pobre mundo sombrio e enregelado pelas rajadas constantes da indiferença religiosa e do perseguidor ódio ateu.

Só por si, a esmagadora assembleia da Fátima será assombrosa coral do espírito, a implorar da justiça de Deus mais justiça no mundo pecador, e, da sua misericórdia, mais paz e caridade na alma de cada um, no santuário das famílias, na vida das Nações, nas relações entre os povos.

Todavia, para que o acontecimento grandioso possa ter pleno rendimento, precisa de ser cuidadosamente preparado.

O encerramento do Ano Santo na Fátima está intimamente ligado às aparições. É evidente que o Santo Padre fixou o Santuário da Cova da Iria para fecho do Ano Jubilar por nesse local sagrado a Senhora ter aparecido aos três Pastorinhos.

Daí a conveniência de se tornar mais conhecida em todo o mundo a Mensagem da Fátima. Para consegui-lo, vai realizar-se um Congresso, cujas teses centrais já aqui se anunciaram. À volta delas se farão algumas comunicações, que têm o mesmo objectivo.

O Congresso será deste modo uma preparação imediata para se lucrarem as graças do Jubileu. Preparação da inteligência, porque melhor se conhecerá e se compreenderá o que Deus, por intermédio da Virgem Santíssima, se dignou manifestar aos homens. Preparação das vontades, que se sentirão mais fortes para harmonizar a sua vida com a Mensagem de penitência e de oração que foi anunciada. Preparação sobrenatural, porque as almas hão-de receber com docilidade filial as graças que o Senhor generosamente lhes concede, nestes dias de salvação.

Como à Samaritana, estranhamente impressionada com as palavras do Messias, também a nós próprios se podem repetir as palavras evangélicas: Se nós conhecessemos o dom de Deus...

Vamos conhecê-lo melhor, esse dom divino, para o amarmos com mais intensidade, e para por ele orientarmos todos os nossos passos, na escalada da vida.

O Congresso será preparação luminosa para o encerramento do Ano Santo, mas desde agora — e já não é cedo — devemos prepararmos individualmente para o acontecimento maravilhoso, pela penitência que redime e pela oração que eleva.

† MANUEL, Arcebispo de Milene

Alocução de Mons. Théas

Bispo de Lourdes, aos Peregrinos da Cova da Iria, no dia 13 de Maio

Excelências
Meus irmãos muito amados

O incomparável espectáculo que neste momento se oferece aos nossos olhares maravilhados é a prova mais evidente da poderosa, da irresistível atracção que Nossa Senhora exerce. Foi o seu amor maternal — e só ele — que mobilizou esta multidão inumerável que vemos aqui em oração.

E uma vez que a bondade do Senhor Bispo de Leiria me proporciona a grande honra de falar a este imenso auditório, dir-vos-ei

com simplicidade e em poucas palavras, as minhas impressões.

Com todos os peregrinos estrangeiros que aqui estamos, ingleses, franceses, americanos, espanhóis, holandeses, belgas, italianos, manifestou a minha admiração ao povo português, pela sua fé cristã, tão ardente e tão espontânea, pela sua inalterável fidelidade à mensagem de Fátima.

— Estais dispostos a sofrer? perguntava Nossa Senhora, aqui mesmo, aos três pequeninos videntes.

— Sim, responderam eles, e eis

(Continua na 2.^a página)



Os meninos surdo-mudos do Colégio da Imaculada Conceição, de Lisboa, que vieram à Fátima no dia 13 de Julho

